

I Encontro de iniciação à prática docente

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA LATINA: ORIGEM, ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

Jociédina Morais Bezerra**
Julio Neto dos Santos – Orientador*

** Aluna da Universidade federal de Campina Grande (UFCG) e monitora de Língua Latina da mesma instituição.

* Professor substituto da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e ministrante das disciplinas Língua Latina I e II.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo propor um estudo introdutório sobre a Língua Latina a partir de aspectos relativos e constitutivos relativos à sua origem, estrutura e evolução. O Latim teve sua origem no Lácio (Itália Central) e se expandiu por todo o mundo a partir das conquistas do Império Romano. Foi considerada a língua oficial do Império. Possuía várias denominações que são agrupadas em duas vertentes: o latim clássico e o latim vulgar. Para seu ensino adotam-se três tipos de pronúncias (a tradicional, a romana e a reconstituída); três gêneros; cinco declinações; seis casos, cada um representando uma função sintática. Começou a desaparecer após a queda do Império Romano, por volta de 476 d.C, dando origem a línguas neolatinas a partir do contato linguístico com outros idiomas e culturas. Alguns autores como Napoleão Mendes, Paulo Rónai, Zélia Cardoso entre outros são suporte teórico para desenvolver as ideias acima apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Latina; Particularidades da Língua Latina; origem; estrutura; evolução.

INTRODUÇÃO

Este trabalho inicialmente pretende discorrer sobre a origem do latim, seus aspectos mais gerais sobre sua estrutura e evolução. Logo após, faremos uma breve revisão da literatura dos casos e suas respectivas funções sintáticas, mostrando como se constitui cada um deles, bem como sobre as declinações e suas particularidades na constituição da língua Latina. Mostraremos também, princípios de tradução e versão no estudo/ensino da Língua Latina. E, por último discorreremos sobre a evolução do latim.

ORIGEM DA LÍNGUA LATINA

A Língua Latina teve sua origem entre os falantes de uma pequena região chamada Lácio (Latium), parte da Itália Central, lugar onde foi fundada a cidade de Roma. Nessa mesma época havia, também, outros idiomas falados na Península Itálica, dentre eles, o Osco (do Sâmnio e Campânia) e o Umbro (da Úmbria). Esses idiomas possuíam uma estrutura bem próxima do Latim, por isso foram considerados ao lado deste, originados de um grupo denominado Itálico.

Com a expansão do Império Romano e a crescente ascensão do latim como língua, eles acabaram por desaparecer, restando apenas remanescentes lingüísticos verificados apenas em algumas línguas, dentre elas, o português. O Latim que foi

I Encontro de iniciação à prática docente

levado a diversas regiões, influenciado pela expansão do Império Romano, à língua do Lácio foi falada por todo o mundo e considerada a língua oficial do Império e de quase todo o mundo antigo.

A LÍNGUA LATINA

A fonética (pronúncia e letras)

Para o estudo do latim existem três tipos de pronúncias: a romana, a tradicional e a reconstituída. Porém, não sabemos com exatidão qual era a pronúncia utilizada pelos romanos. Neste trabalho daremos ênfase e escolha somente à pronúncia tradicional que é utilizada no ensino do latim no Brasil.

A pronúncia tradicional tem as seguintes características:

O alfabeto latino é composto por 23 letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, x, z.

Não existiam em latim as consoantes /j/ e /v/, elas correspondiam aos fonemas /i/ e /u/, que podiam ser usadas como vogal e como consoante. Como sons vocálicos, geralmente eram semivogais.

Os ditongos ae e oe são pronunciados somente [é]. Ex.: lunae (luné); se não formar ditongo pronuncia-se normal;

- Os grupos ch, ph e th são foneticamente pronunciados k, f, t; Ex.: brachium, brakium;
- Quando o [ti] vier seguido de vogal será pronunciado [ci]. Amicitia. Se, embora vier seguido de vogal ou precedido por s, x ou t: tiara; ostium (porta), micstio (mistura).
- A vogal u sempre é pronunciada, inclusive nos grupos /gu/ e /qu/.
- O /x/ é pronunciado /ks/ e o /y/ soa /i/.

Em latim não se usava nenhum sinal para diferenciar as sílabas tônicas, mesmo porque essas não existiam. Eram utilizados dois sinais para fazer essa diferença: “Costuma-se indicar a vogal longa com o sinal denominado mácron (-) e a vogal breve com o sinal denominado braquia (ˇ).” (CARDOSO, 2005, p. 15). Esses possuem características meramente didáticas, pois no latim não tinha acento (o que se costumou chamar traço supra-segmental em linguística). O latim é uma língua sintética que possui um sistema fonético de longevidade e brevidade, ou seja, a pronúncia é quantitativa, as palavras são pronunciadas pelo número de sílabas e pela durabilidade. Se a vogal estiver com o acento mácron, será longa e, se tiver com o braquia será breve. A sílaba longa era pronunciada com mais durabilidade do que a breve, o que gerava um jogo muito delicado fazendo do latim uma língua altamente sofisticada em termos de oratória.

ESTRUTURA DA LÍNGUA LATINA

Considerando as particularidades da estrutura Latina podemos fazer inicialmente as seguintes afirmações: as palavras em latim são declinadas. Declinar significa acrescentar ao radical da palavra uma terminação ou desinência que corresponde a um caso latino que tem uma função sintática. As palavras em latim encerram uma forma, uma função e um sentido, fazendo com que a sintaxe latina seja bastante livre, ou seja, a palavra ou o verbo ou outra classe gramatical podiam vir em qualquer parte da frase sem que isso acarretasse mudança de sentido, o mesmo não ocorrendo com as línguas dele derivadas, para a qual a rigidez da frase é uma norma e representa também uma função.

I Encontro de iniciação à prática docente

O latim não possuía artigo, este vinha na terminação da palavra, ou caso. Exemplo: *lupus* significa /o lobo/, na terminação - *us* temos o artigo. Nesse sentido podemos dizer que o latim é uma língua sintética e lógica.

Na língua latina temos cinco declinações cada uma com seis casos, tais como: nominativo (que corresponde ao sujeito e o predicativo do sujeito); genitivo (adjunto restritivo); dativo (objeto indireto e complemento nominal); acusativo (objeto direto); vocativo (vocativo – chamamento); ablativo (agente da voz passiva e adjuntos adverbiais).

Em latim há três gêneros: o masculino, o feminino e o neutro. Sabe-se que a declinação pertence uma palavra pelo seu genitivo singular, porque é o único caso que é diferente em cada uma das declinações.

Exemplos: 1ª declinação – *luna* – *lunae*; genitivo *ae*; 2ª declinação - *lupus* – *lupi* – genitivo *i*; 3ª declinação – *sermo* – *sermonis* – genitivo – *is*; 4ª declinação – *fructus* – *fructus* - genitivo – *us*; 5ª declinação – *res- rei-* genitivo – *ei*. Para se ter presente uma idéia geral acerca das cinco declinações será apresentado um quadro detalhado a seguir.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Na primeira declinação temos:

- Todas as palavras terminadas em *a*;
- A maioria dos substantivos são femininos, sendo que alguns são masculinos, mesmo terminando em /*a*/ como é o caso de /*poeta*/, /*nauta*/, /*incola*/. Algumas palavras existem apenas no plural como *nupciae* e outras têm no singular um significado e no plural outro como é o caso de *copia*, /*cópia*/ e *copiae*, /*tropas*/.
- Os adjetivos declinam-se como os substantivos. Podem ser de primeira classe e de segunda classe. Os primeiros declinam pela primeira e segunda declinação e o segundo pela terceira declinação. Exemplo: *bona*, *bonus*, *bonum*
- O adjunto circunstancial (ou adjunto adverbial) se manifesta em latim basicamente em dois casos: o acusativo e o ablativo. Como acusativo pode vir precedido por preposições, como (*per*, *propter*, *supra*, etc.) e no ablativo (*de*, *e*, etc.) ou sem preposição. A preposição *in* tanto precede em alguns casos com o acusativo, mas também pode vir com o ablativo. Porém, os casos: nominativo, vocativo, genitivo ou dativo nunca vem precedidos por preposições.

Os substantivos da primeira declinação sempre serão declinados com as desinências de:

luna, *ae* (*lua*) radical *lun-* retirado do genitivo singular.

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	<i>lun - a</i>	“ <i>a lua</i> ”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	<i>lun - ae</i>	“ <i>da lua</i> ”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	<i>lun - ae</i>	“ <i>à lua</i> ” “ <i>para lua</i> ”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	<i>lun - am</i>	“ <i>a lua</i> ”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	<i>lun - a</i>	“ <i>ó lua!</i> ”
ABLATIVO	AGENTE	<i>lun - a</i>	“ <i>pela lua</i> ”

I Encontro de iniciação à prática docente

	DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS		“com a lua”
--	--	--	-------------

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	lun - ae	“as luas”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	lun-arum	“das luas”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	lun - is	“às luas” “para as luas”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	lun - as	“as luas”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	lun - ae	“ó luas!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	lun - is	“pelas luas” “com as luas”

Exemplos

- Silvia est amica Juliae
amicus 3 amigo.

Silvia é amiga de Julia

Silvia – sujeito – nominativo singular, 1ª declinação.

est – verbo 3ª pessoa do singular Presente do Indicativo do verbo *esse*.

amica – predicativo do sujeito – nominativo singular.

Juliae – adjunto restritivo – genitivo singular, 1ª declinação.

- Luna et stellae terram illustrant

luna, ae lua

et e

stellae, ae estrela.

terra, ae terra

illustrare alumiar

A lua e as estrelas iluminam a terra.

Luna – sujeito, nominativo singular – 1ª declinação

et – conjunção e

stellae – sujeito, nominativo singular - 1ª declinação

terram – objetivo direto, acusativo singular - 1ª declinação

illustrant – verbo 3ª pessoa do plural Presente do Indicativo, Illustrare.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

Na segunda declinação temos nomes com quatro terminações: /us/; /er/; /ir/ e /um/. Quase todas as palavras são masculinas e a maioria terminada em us, mas

I Encontro de iniciação à prática docente

temos muitas terminadas com - us que são femininas como, por exemplo, *pirus* /pereira/.

Os substantivos terminados em – us são declinados da seguinte forma:
lupus, lup – i (lobo) radical retirado do genitivo singular

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	lup - us	“o lobo”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	lup - i	“do lobo”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	lup - o	“ao lobo” “para o lobo”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	lup - um	“o lobo”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	lup - e	“ó lobo!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	lup - o	“pelo lobo” “com o lobo”

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	lup - i	“os lobos”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	lup-orum	“dos lobos”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	lup - is	“aos lobos” “para os lobos”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	lup - os	“os lobos”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	lup - i	“ó lobos!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	lup - is	“pelos lobos” “com os lobos”

Os substantivos terminados em – er são declinados como:
liber – libr - i – (livro) radical retirado do genitivo singular

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	liber	“o livro”
GENITIVO	ADJUNTO	libr – i	“do livro”

I Encontro de iniciação à prática docente

	RESTRITIVO		
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	libr – o	“ao livro” “para o livro”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	libr – um	“o livro”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	liber	“ó livro!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	libr – o	“pelo livro” “com o livro”

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	libr – i	“os livros”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	libr-orum	“dos livros”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	libr - is	“aos livros” “para os livros”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	libr – os	“os livros”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	libr – i	“ó livros!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	libr – is	“pelos livros” “com os livros”

Nestes casos, o vocativo singular é igual ao nominativo singular e os outros casos seguem as mesmas terminações de lupus – i.

O único substantivo terminado em ir – (vir – viri – homem) faz parte da segunda declinação, é declinado seguindo as mesmas regras dos terminados em /er/.

Os nomes terminados em /ius/ no nominativo singular, assim como, os nomes próprios tem o vocativo singular terminado em i. No entanto, os nomes próprios só serão declinados no singular.

Os nomes terminados em – um (templum – i) são neutros. Em todas as declinações, os neutros apresentam terminações iguais para o nominativo, o acusativo e o vocativo. Na 2ª declinação o singular destes casos é terminado em - um e o plural em – a. Os outros casos seguem as terminações de lupus – i.

Exemplos:

- Discipuli, cur libros non amatis?

Discipulus, i aluno, discípulo.

cur porque

líber, ri livro.

nom não

amare amar

Ó alunos, porque não amais os livros?

Discipuli – (Discipulus) – vocativo plural - 2ª declinação

cur – conjunção porque

I Encontro de iniciação à prática docente

libros – objeto direto, acusativo plural - 2ª declinação

non – não

amatis – 2ª pessoa do plural Presente do Indicativo, verbo amare.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

A terceira declinação é caracterizada pelo genitivo singular terminado em – is. Apresenta o nominativo com várias terminações. Os substantivos são femininos, masculinos e neutros.

Para entender essa declinação é importante conhecer o conceito de substantivos parissílabos e imparissílabos. Parissílabos são os que têm o nominativo e o genitivo singular com o mesmo total de sílabas e imparissílabos os que nesses casos possuem o número de sílabas diferentes.

Os substantivos dessa declinação possuem o nominativo singular igual ao vocativo singular.

Os neutros têm a terminação/ ĭ/ no singular e /ĩa/ no plural para os casos nominativo, acusativo e vocativo, os demais seguem a declinação de sermo, sermonis.

Temos duas formas de declinar esses substantivos que serão divididos em 1º e 2º grupo.

1º grupo sermo – sermon - is; (discurso) radical retirado do genitivo singular

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	sermo	“o discurso”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	sermon - is	“do discurso”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	sermon - i	“ao discurso” “para o discurso”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	sermon - em	“o discurso”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	sermon - o	“ó discurso!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	sermon - e	“pelo discurso” “com o discurso”

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	sermon -es	“os discursos”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	sermon - um	“dos discursos”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	sermon – ĭbus	“aos discursos” “para os discursos”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	sermon – es	“os discursos”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	sermon - es	“ó discursos!”

I Encontro de iniciação à prática docente

ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	sermon - ĩbus	“pelos discursos” “com os discursos”
----------	---	---------------	---

Para declinar uma palavra seja ela masculina ou feminina, por exemplo: frater, fratris (“irmão”) devemos observar algumas definições:

- todos os casos são formados a partir do genitivo singular;
- retira do genitivo singular a terminação – is, restando o tema. Ex.: fratr;
- acrescenta-se ao tema as terminações dos outros casos.

frater, fratr - is (irmão) radical retirado do genitivo singular

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	Frater	“o irmão”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	fratr – is	“do irmão”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	fratr – i	“ao irmão” “para o irmão”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	fratr – em	“o irmão”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	Frater	“ó irmão!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	fratr – e	“pelo irmão” “com o irmão”

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	fratr – es	“os irmãos”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	fratr – um	“dos irmãos”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	fratr – ĩbus	“aos irmãos” “para os irmãos”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	fratr – es	“os irmãos”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	fratr – es	“ó irmãos!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	fratr – ĩbus	“pelos irmãos” “com os irmãos”

2º grupo nubes – nub - is; (nuvem) radical retirado do genitivo singular

I Encontro de iniciação à prática docente

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	nub - es	“a nuvem”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	nub - is	“da nuvem”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	nub - i	“à nuvem” “para a nuvem”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	nub - em	“a nuvem”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	nub - es	“ó nuvem!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	nub - e	“pela nuvem” “com a nuvem”

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	nub - es	“as nuvens”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	nub - ĩum	“das nuvens”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	nub - ĩbus	“às nuvens” “para as nuvens”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	nub - es	“as nuvens”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	nub - es	“ó nuvens!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	nub - ĩbus	“pelas nuvens” “com as nuvens”

A diferença entre os grupos é a terminação do genitivo plural; (1º grupo – um); (2º grupo - ĩum).

Fazem parte do 2º grupo:

- Os substantivos parissílabos terminados em – es ou – is (civis, civis – cidadão); (nubes, nubis – nuvem)
- Os substantivos imparissílabos com a terminação – is do genitivo singular precedido por mais de uma consoante. Exemplo: gens, gent – is – gente.
- Os substantivos neutros com a terminação do nominativo singular em – e, - al ou – ar, exemplo: mare- maris (“mar”).

I Encontro de iniciação à prática docente

Exemplos

- Miles amant pericula belli.

Miles, - itis soldado

Periculum – i perigo

Bellum – i guerra

Os soldados amam os perigos da guerra.

Miles – sujeito nominativo plural 3ª declinação.

amant – verbo 3ª pessoa do plural presente do Indicativo, do verbo amare.

Pericula – objeto direto, acusativo plural. Neutro, 2ª declinação.

belli – adjunto restritivo, genitivo singular. Neutro, 2ª declinação.

QUARTA DECLINAÇÃO

Os substantivos têm o genitivo singular terminados em us. O nominativo é terminado em us. A maioria dos nomes são masculinos, existem poucos femininos.

Os neutros (genu, us – joelho) têm o nominativo, o acusativo e o vocativo singular terminados em – u e no plural estes mesmos casos terminam em – ua, os demais, seguem as desinências de:

fructus, fruct - us (fruto) radical retirado do genitivo singular

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	fruct - us	“o fruto”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	fruct - us	“do fruto”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	fruct - ui	“ao fruto” “para o fruto”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	fruct - um	“o fruto”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	fruct - us	“ó fruto!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	fruct - u	“pelo fruto” “com o fruto”

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO	fruct - us	“os frutos”

I Encontro de iniciação à prática docente

	E PREDICATIVO DO SUJEITO		
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	fruct - uum	“dos frutos”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	fruct - ĩbus	“aos frutos” “para os frutos”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	fruct - us	“os frutos”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	fruct - us	“ó frutos!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	fruct - us	“pelos frutos” “com os frutos”

Exemplos:

- Bellorum exĭtus incert; sunt.
Bellum, i n. – guerra
exĭtus, us m. – resultado
incertus, a, um – incerto, duvidoso.

Os resultados das guerras são incertos.

Bellorum – adjunto restritivo, genitivo plural neutro 2ª declinação

exĭtus – sujeito, nominativo plural 4ª declinação.

incerti – predicativo do sujeito; nominativo plural, 2ª declinação.

Sunt- verbo terceira pessoa do Presente do Indicativo, do verbo esse.

QUINTA DECLINAÇÃO

Os substantivos são terminados em – es no nominativo singular e em – ei no genitivo. Todas as palavras são femininas com exceção dies, ei (dia) que pode ser masculina ou feminina.

Vejamus a seguir a declinação da palavra:

res, r - ei (coisa) radical retirado do genitivo singular .

CASO	FUNÇÃO	SINGULAR	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	r - es	“a coisa”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	r - ei	“da coisa”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	r - ei	“à coisa” “para a coisa”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	r - em	“a coisa”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	r - es	“ó coisa!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	r - e	“pela coisa” “com a coisa”

I Encontro de iniciação à prática docente

CASO	FUNÇÃO	PLURAL	TRADUÇÃO
NOMINATIVO	SUJEITO E PREDICATIVO DO SUJEITO	r - es	“as coisas”
GENITIVO	ADJUNTO RESTRITIVO	r - erum	“das coisas”
DATIVO	OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL	r - ebus	“às coisas” “para as coisas”
ACUSATIVO	OBJETO DIRETO	r - es	“as coisas”
VOCATIVO	VOCATIVO CHAMAMENTO	r - es	“ó coisas!”
ABLATIVO	AGENTE DA PASSIVA E ADJUNTOS ADVERBIAIS	r - ebus	“pelas coisas” “com as coisas”

Entre os substantivos da quinta declinação, somente res, ei – coisa e dies, diei – dia, são usados no plural. Os demais, somente os casos terminados em es (nominativo, acusativo e vocativo) são raramente usados.

Exemplo

- Pueri et puellae dies festos amant
puer, i menino
et e
puella, ae menina
dies, ei dia
festus 3 festivo

Os meninos e as meninas amam os dias festivos.
Pueri – sujeito, nominativo plural – 2ª declinação.
et – conjunção.
Puellae – sujeito, nominativo plural. 1ª declinação.
dies – objeto direto, acusativo plural. 5ª declinação.
festos – objeto direto. Acusativo plural. 2ª declinação.

A EVOLUÇÃO DO LATIM

Com as conquistas de Roma, o latim era impregnado como língua obrigatória e os conquistados aceitavam com facilidade. Assim como todas as línguas, o Latim também possuía suas modificações. Existia um latim falado pela população em geral denominado latim vulgar e outro falado pela minoria, o latim clássico, no qual se escreveram inúmeras obras. Essa definição oferece muitos problemas, visto que, o termo vulgar estava ligado mais a um fator social do que linguístico, por isso, muitos escritores preferem dizer que não havia dois latins, mas vários latins falados pelos romanos.

Segundo Ismael Coutinho:

I Encontro de iniciação à prática docente

Chama-se latim vulgar o latim falado pelas classes inferiores da sociedade romana inicialmente e depois de todo o Império Romano. Nestas classes estava compreendida a imensa multidão das pessoas incultas... (COUTINHO, 1954, p.20)

Segundo Coutinho, a forma vulgar era falado pelo povo das camadas populares. Estes não se preocupavam com as normas e regras da língua culta. Em contraposição a esta, o latim clássico ainda na visão de Ismael é caracterizado como: “língua escrita, cuja imagem esta perfeitamente configurada nas obras dos escritores latinos. Caracteriza-o o apuro do vocabulário, a correção gramatical, a elegância do estilo, numa palavra...” (COUTINHO, 1954, p.19)

O Latim Clássico era adotado na escrita dos grandes escritores da época. A partir dele fez surgir obras de Cícero, Sêneca, Virgílio e outros. Caracterizava-se pela forma erudita. As normas gramaticais eram prevalecidas. Nessa época, o latim atingiu o seu máximo esplendor no período denominado “idade de ouro”, da língua e Literatura Latina.

Porém, o vulgar foi o idioma que se expandiu nas conquistas de Roma. Sobre a evolução da língua Mattoso Câmara afirma:

O léxico como parte mais característica dos dialetos sociais, apresentou sempre grandes diferenças entre o latim clássico e o latim vulgar. Neste último, sujeito à incoercível dinâmica de uma língua viva espontânea, ele sofreu aumentos e substituições por empréstimo, não só de ordem cultural, mas também no contacto íntimo com outras línguas num mesmo território regional. (CÂMARA, 1976, p.25)

Nesse sentido, mesmo diante de todas as diferenças entre o latim clássico e vulgar, as mudanças iam acontecendo, sobretudo no contato com diferentes línguas. A língua clássica perdia espaço para a “língua viva”. Que, segundo Mattoso Câmara:

O latim vulgar é o que corresponde essencialmente ao nosso conceito de língua viva. O latim clássico só era língua viva na medida em que recebia influência do latim vulgar e se tornava, com isso, mais maleável e mesmo um tanto dinâmico. (CÂMARA, 1976, p.20)

As invasões bárbaras durante o período de declínio fizeram a fragmentação do Império Romano. As universidades foram sendo fechadas, as obras confinadas e o latim vulgar cada vez se misturando com os léxicos de outras regiões. Então, a literatura foi desaparecendo e a partir do latim falado e as misturas com outros idiomas foi-se formando novas línguas as chamadas “línguas neolatinas” como o português, o francês, o espanhol, entre outros.

Com a queda do Império Romano, aproximadamente 476 d.C, o Latim deixou de ser falado como língua oficial, mas foi adotado pela igreja católica até 1960. A ciência também adotou o latim como língua e nele foram escritos vários tratado de filosofia, teologia, descobertas científicas, a classificação biológica dos animais e plantas, etc. Portanto é comum se ouvir falar depois da queda do Império Romano em um latim eclesiástico e um latim científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

I Encontro de iniciação à prática docente

As idéias aqui apresentadas se configuram como esclarecimentos de algumas dúvidas encontradas nas análises de palavras e expressões latinas, principalmente, as relacionadas ao ensino de latim na academia.

Verificamos que o Latim surge na região do Lácio e vigora por muitos séculos como a Língua oficial do Império Romano e foi desaparecendo após a queda deste. Do Latim Clássico que fez surgir inúmeras obras de escritores latinos, era caracterizado pelo apuro vocabular e o vulgar falado pelo povo desconhecia estas características. Conhecemos várias questões relacionadas à pronúncia, como também entendemos que é uma língua declinável. Na sua estrutura temos cinco declinações com seis casos, cada um correspondendo a uma função sintática. Pode-se perceber também que o latim é uma língua sintética de sintaxe livre.

Portanto, a partir dos conhecimentos expostos podemos perceber que são fatores indispensáveis para a análise e entendimento da Língua Latina. No entanto, foi apresentado aqui somente um esboço sintetizado para que possamos ter noções básicas desta língua considerada tão bela e tão complexa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão, M. **Gramática Latina**. 17^a. ed. Saraiva. São Paulo: 1981.

BODMER, Frederick. "O legado latino" In: _____ **O homem e as línguas**. guia para estudiosos de idiomas. Trad. Aires da Mata Machado Filho; Paulo Rónais; Marcelo Marques Magalhães. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1960, p.283-318.

BORGES, Damião et alli. **ARS Latina**. 2. Ed.. Petrópolis: Vozes, 1982.

BUSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino-português**. 5. ed. Rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976;

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

COMBA, Júlio. **Gramática Latina**. 3. Ed. São Paulo: Salesiana, 1981.

_____. **Programa de Latim**. Introdução à Língua Latina. 8. ed. São Paulo: Salesiana, 1982.

COUTINHO, Israel de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. 7. Ed. Nacional. Rio de Janeiro: 1954.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 1992.

LIRA, Jorge Buarque. **O Latim sem Mestre ou as Fábulas de Fedro**. Traduzidas e analisadas, rigorosamente ao pé da letra palavra por palavra. São Paulo: 1941.

I Encontro de iniciação à prática docente

MACHADO, Antônio Carlos. **Lições Virtuais de Latim**. Fortaleza: março de 2002.

RÓNAI, Paulo. **Gradus Primus**: Curso básico de latim. 18. ed.. São Paulo: Cultrix, 2006.

TARALLO, Fernando. **Tempos Lingüísticos**: itinerário histórico da Língua Portuguesa. Ática, São Paulo: 1990

WILLIAM, Edwin B. **Do latim ao português**. Trad. Antonio Houaiss. Instituto Nacional do Livro: 1961.